

7.08.01 - Educação / Fundamentos da Educação

EXISTE GAFANHOTO COR DE ROSA? A DESCOBERTA CIENTÍFICA DE CRIANÇAS DE 4 ANOS

Simone Bastos Vilela

Licenciada em Pedagogia, profa. Centro Municipal de Educação Infantil Presidente Francisco de Paula
Secretaria Municipal de Educação de Maceió/AL

Resumo:

Este trabalho tem a finalidade de relatar a experiência vivenciada no ano letivo de 2016 no CMEI Rodrigues Alves, com um grupo de 20 crianças de 5 anos, sobre a organização da jornada da criança, documentada no portfólio, tendo as interações e brincadeiras como eixo norteador do currículo na EI. Buscamos fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Nacional (2009) e nas Orientações Curriculares para a Rede Municipal de Educação Infantil de Maceió (2015).

Direcionamos nossa atenção para ouvir as crianças, e, assim organizar os espaços, tempo e materiais priorizando a interação psicossocial, física, motora e cognitiva entre seus pares, por isso nosso olhar foi direcionado para o brincar.

De modo que as brincadeiras estão inseridas diariamente em nossa rotina porque concordamos/acreditamos que através delas a criança consegue expressar seus sentimentos, melhorar a sua socialização, resolver problemas em contexto social produzindo cultura.

Palavras-chave: Interações e brincadeira; documentação; portfólio

Introdução:

O presente trabalho relata a experiência da construção do portfólio de uma turma de 20 crianças de 4 anos do período vespertino no ano de 2016 realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Presidente Francisco de Paula localizado no Bairro Benedito Bentes em Maceió Alagoas. Aborda a importância da construção da jornada da criança que assegure qualidade e variabilidade de vivências/experiências tendo as crianças como protagonistas do processo educativo. O trabalho pedagógico tem o cuidar e o educar indissociado, assume e defende o brincar como direito.

Tivemos o privilégio de estar vivenciando a implantação das Ocei/Orientações Curriculares Para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió, de modo que tem no portfólio o instrumento para documentar os registros das experiências vivenciadas pelas crianças do primeiro período no ano letivo de 2016. Essa primeira experiência de documentação permite que nos voltemos à historicidade dos fatos vivenciados, além de salvaguardar para a posteridade as ações, as falas, a escuta, a prática para reflexões presentes e futuras. Os instrumentos de avaliação da rede de Maceió são: o diário de classe; caderno de registro; portfólio e relatório individual da criança (DAA/MACEIÓ, 2016).

Sabemos que avaliar é uma atividade imprescindível, além disso, é uma tarefa complexa diante das novas demandas da Educação Infantil que configura na atualidade como um espaço de formação. O Portfólio é composto por todas as informações significativas de escuta das crianças, projetos desenvolvidos, brincadeiras e imagens que facilitaram o processo de socialização delas, portanto não se configura apenas como uma justaposição de tarefas e sim como portador de realizações reveladoras da qualidade e efetividade das aprendizagens das crianças. As imagens que permeiam o portfólio não são concebidas como ilustração, pois, se “uma imagem fala mais que mil palavras”, como citam Hernández e Retlán (1998), o conjunto delas é parte constitutiva do texto.

Metodologia:

Em nosso CMEI adotamos a metodologia de projetos em exercício da escuta das crianças, trazendo à luz o que é significativo para elas, assegurando sua participação na pesquisa, no registro e na autoria do conhecimento. A jornada da criança é organizada prevendo momentos diferenciados, atividades permanentes do cotidiano. Em todo planejamento previsível pela professora há o espaço em branco para a ser registrado com a imprevisibilidade da ação das crianças. Essa estratégia permite que a professora fique atenta as necessidades das crianças, suas respostas ao que lhes foi proposto, suas vozes, seus gestos, suas descobertas, sejam registradas no cotidiano das práticas pedagógicas.

Sou professora da Rede Municipal de Ensino de Maceió- SEMED desde 1994, porém sempre atuei no Ensino Fundamental I e II, estou na Educação Infantil há 1 ano. Em minha experiência passada costumávamos registrar as notas obtidas pelas crianças em provas, trabalhos e pesquisas como é exigido pela legislação. Mas na Educação Infantil faz-se necessário registrar o desenvolvimento das crianças e as diversas estratégias utilizadas pelo professor que facilitaram seu processo de aprendizagem, todavia percebo que o portfólio da forma como temos trabalhado ultrapassou o sentido burocrático por ter contribuído para aproximar – me das crianças e de suas famílias, ao permitir que os familiares participassem do processo avaliativo de seus pequenos.

Muitos pais ainda não compreendiam como poderíamos contribuir para uma aprendizagem significativa utilizando uma metodologia lúdica tendo como eixo as interações e as brincadeiras DCNEI (2009). Era comum ouvi-los perguntar: “Aqui eles só brincam?” “E o nome vão aprender?”, porém ao visualizarem o portfólio em rodas de conversas nas reuniões de pais e nos encontros na sala de referência de seus filhos, visualizando pequenos vídeos e ouvindo relatos de outros pais e dos seus filhos eles foram confiando cada vez mais que as brincadeiras poderiam desenvolver o potencial deles.

Para construirmos o portfólio foram organizados alguns momentos onde refletimos sobre a exigência legal dessa documentação, o que seria e como poderíamos organizá-lo. Foi dada total liberdade de ação para sua construção. Um dos momentos significativos dessas formações foi sobre “Escuta atenta da Criança”, pois meus olhares foram modificados o que contribuiu para melhorar as observações das crianças, de suas brincadeiras e conversas como fonte de pesquisa e reflexão.

Não podemos mais conceber um currículo onde exclua o compromisso sociopolítico com a ludicidade, afirmado no Artigo 7º das DCNEI, por isso, as crianças estão em contato com a natureza, desenvolvendo atividades diversificadas tanto nas áreas internas ou nas áreas externas do CMEI, e/ou ainda fora dele, quando fazem atividades de campo. Um conjunto de ações que contribuem para o desenvolvimento de sua criatividade e formação integral.

Resultados e Discussão:

A FORMAÇÃO CIENTÍFICA: EXISTE GAFANHOTO ROSA?

Estávamos na última semana de junho e neste dia chovia muito forte. Lanchamos e quando retornamos o David falou “**Você tem uma folha na sua calça**”. Ao observar vi que era um inseto típico da região nordeste do país: o gafanhoto-verde. E ele acrescentou: “**É uma esperança**”. Perguntei às crianças se ele tinha outro nome, porém todos disseram que era esperança.

Pedi que pesquisassem em casa o nome do inseto e no dia seguinte eles disseram que era uma esperança, então, pesquisamos o porquê de ser conhecido dessa forma e aprendemos que quando um inseto desse tipo aparece traz boa sorte para as pessoas. Na roda de conversa, mostrei uma imagem do gafanhoto-verde e lemos um texto com algumas curiosidades desse inseto. Em outro momento, elas ouviram a história de Gilda Gafanhoto. A personagem da história apreciava pular e até quando dormia sonhava com seus saltos. Eles aprenderam que um gafanhoto salta numa distância 20 vezes maior que o seu tamanho.

A Melissa falou: “**Tia, eu conheço uma música que fala de pular é assim: pula, pula pipoquinha, Pula, pula sem parar, igual ao gafanhoto**”. E o Kayo falou “**Vamos cantar gafanhoto**”. Então, cantamos: pula, pula gafanhoto. Pula, pula sem parar. Quando terminamos Leny falou: “**Eu conheço outra música. É assim: Brilha, brilha estrelinha**”...e Larissa falou: “**Salta!**”. Então ficou desse jeito: Salta, salta gafanhoto. Salta, salta sem parar! O Kayo acrescentou: “**Tia, passarinho! Coloque passarinho amigo do gafanhoto**” e Larissa disse: “**Não, cante com sapo. O sapo é quem pula igual ao gafanhoto**” e Kemilly disse: “**O Kanguru também pula**”. Assim, após várias sugestões construímos a letra da nossa música que ficou assim:

Pula, pula, gafanhoto!
Pula, pula sem parar!
Salta, salta, gafanhoto!
Salta, salta, sem parar!
Amiguinhos venham logo!
Venham logo pra saltar!
Salta, salta seu sapinho!
Amiguinho do gafanhoto.
E também o Kanguru!
Quero ver quem salta mais!
Quem salta mais que Dona Gilda Gafanhoto!
(Texto Coletivo 1º período F/Música Brilha, brilha estrelinha!)

No dia seguinte, encontramos o gafanhoto sem vida. Algumas ficaram muito tristes pois havíamos combinado que iríamos levá-lo ao jardim para soltá-lo. “Assim que Elisa chegou na sala ela afirmou: “Vamos soltá-lo!” A maioria decidiu ficar mais tempo com ele já que havia morrido. Eu expliquei que o gafanhoto vive menos que a joaninha. Apenas 51 dias, por isso ele havia morrido.

Enfim a grande pergunta: “**Só tem gafanhoto verde? Não tem rosa?**” Perguntou Melissa. Algumas crianças falaram: “**É claro que não tem. Deve ter verde, marrom e amarelo**”. Então decidimos pesquisar se havia gafanhotos rosas e de outras cores. As crianças ficaram surpresas com o que descobriram em suas pesquisas. Colamos várias imagens de gafanhotos de várias cores e espécies e fizemos uma exposição. Vimos por exemplo que o gafanhoto negro da África não tem asas, mas assim que nasce já é capaz de destruir as plantações, por isso eles não são apreciados pelos agricultores, ao contrário das joaninhas. Além disso, descobriram que os insetos são fonte de proteínas em muitos lugares do mundo. Trabalhamos alguns textos científicos como: Gafanhoto seria cor-de-rosa em um mundo sem predadores e Os gafanhotos estão incluídos na lista de insetos comestíveis. Descobrimos que existe gafanhoto rosa, conforme fotos a seguir:



Foto - 1 Existe gafanhoto rosa?



Foto - 2 Wellington maravilhado ao segurar o gafanhoto.



Foto - 3 Exposição de gafanhotos.



Foto - 4 Exposição de gafanhotos.



Foto - 5 Existe gafanhoto cor de rosa.

Conclusões:

As brincadeiras e as interações são fundamentais para o desenvolvimento infantil, garantidas nos documentos oficiais. Todavia ainda nos deparamos com várias instituições de Educação Infantil que desenvolvem a maior parte de suas atividades em espaços fechados e com inúmeras atividades realizadas em livros e por conta disso não sobra tanto tempo para o brincar livre. Senti-me feliz por perceber que a cada dia o trabalho desenvolvido em nosso CMEI tem propiciado a investigação científica, porém, sem deixar seu aspecto lúdico. Além disso, creio que o fato delas estarem em permanente contato com a natureza contribui para o respeito por todos os seres vivos tão necessários para a sobrevivência da Terra.

O contato com a natureza contribuiu para desenvolver a curiosidade e socialização das crianças possibilitou experiências enriquecedoras, pois elas foram mobilizadas a pesquisarem e ampliar suas informações. Em nossas atividades de exploração do meio elas se depararam com outros insetos e fizeram muitas descobertas a partir da investigação prévia até a descoberta científica.

Dessa forma, como é mencionado nas OCEI/MACEIÓ (2015), a proposta de currículo ampliado baseia-se em uma concepção de aprendizagem que valoriza o que a criança faz e experimenta com as coisas e as pessoas e não fragmenta a experiência em áreas de conhecimento. Os registros no portfólio contribuíram para que as famílias visualizassem o trabalho desenvolvido. Saber que os pais se sentiram responsáveis pelo aprendizado de seus filhos, tendo consciência que ele não ocorre apenas dentro dos muros da creche foi muito gratificante para mim.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Para a Educação Infantil, Brasília, 2009.

MACEIÓ, Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Maceió. Maceió/Alagoas. Edufal, 2015.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes da Avaliação da/para a Aprendizagem da rede Municipal de Ensino de Maceió. Maceió/Alagoas. Viva Editora, 2015.

FRIEDMAN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2012.
MACEIÓ, Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Maceió. Maceió/Alagoas. Edufal, 2015.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes da Avaliação da/para a Aprendizagem da rede Municipal de Ensino de Maceió. Maceió/Alagoas. Viva Editora, 2015.